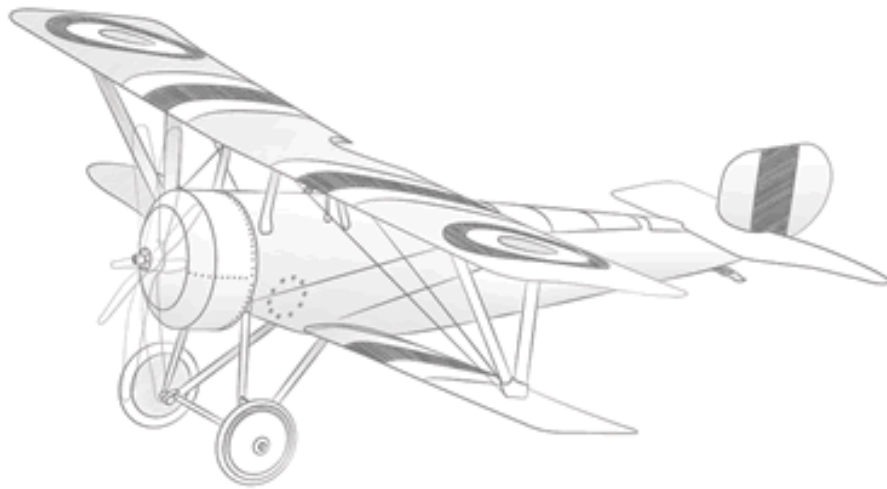


# Antologia de Jorge E. Leal



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

- A Deus,

*Arquiteto de todas as coisas e sopro primeiro da minha existênciã. Agradeço pelo dom da vida, pela força invisível nos momentos de tempestade e pela inspiração que guia a minha mente e a minha escrita. Toda palavra e conquista encontram Nele a sua origem.*

- À minha Família,

*Meu porto seguro, minha raiz e meu alicerce. Dedico esta jornada a vocês, que compartilham os dias comigo, compreendem as minhas ausências e celebram os meus passos. Vocês são a tradução mais pura de pertencimento e amor incondicional.*

- A todas as Mulheres da minha vida,

*Fontes inesgotáveis de sensibilidade, força, sabedoria e acolhimento. A cada uma que cruzou e moldou o meu caminho — seja na criação, no afeto, no aprendizado ou na inspiração —, dedico minha admiração eterna. O mundo e a minha poesia seriam vazios sem a luz e a resiliência de vocês.*

- Aos Verdadeiros Amigos,

*Aqueles que o tempo não afasta e as distâncias não apagam. Obrigado pela lealdade silenciosa, pelas conversas sinceras e por estarem presentes tanto no peso dos dias difíceis quanto no brinde das vitórias. Vocês transformam a caminhada em um trajeto mais leve e seguro.*

## Agradecimentos

A realização de uma obra literária e a consolidação de uma trajetória na poesia não se fazem de forma isolada. É a soma de vozes, espaços e olhares que transforma o verso em patrimônio cultural. Por isso, manifesto minha profunda gratidão:

- Ao Site Antonio Miranda: Pelo primoroso trabalho de catalogação e pela salvaguarda da Poesia dos Brasis. Sua plataforma é um farol essencial para a preservação e difusão da literatura capixaba e nacional, oferecendo aos poetas um espaço de dignidade e memória.
- Ao Site Meu Lado Poético: Pelo acolhimento democrático e por incentivar a sensibilidade poética de tantos autores, funcionando como um verdadeiro ponto de encontro para aqueles que transformam sentimentos em palavras.
- Ao Escrita.org: Pela constante valorização da produção literária e pelo suporte técnico e editorial que fortalece a presença da nossa literatura no ambiente digital, conectando criadores em uma grande rede de partilha.
- A Todos os Poetas: Companheiros de jornada e de versos, cuja coragem de traduzir a existência inspira e enriquece o cenário cultural. Dividir antologias e espaços com vocês é uma honra que impulsiona a minha própria escrita.
- A Todos os Leitores: A razão final de cada poema. Obrigado por dedicarem seu tempo, por acolherem as palavras no silêncio de suas reflexões e por permitirem que o sentimento do autor ganhe vida nova em seus próprios corações.

## Sobre o autor

### Produção Literária e Poética

Jorge Emílio Leal une a precisão técnica do Direito com a sensibilidade das Letras. Sua obra poética é marcada por temas que versam sobre a existência humana, o cotidiano e a busca pelo conhecimento.

Ele possui publicações de destaque no cenário capixaba: é um escritor, poeta, professor e policial civil aposentado brasileiro, nascido em Vitória, no Espírito Santo. Sua trajetória artística e profissional destaca-se pelo equilíbrio entre a produção literária regional e a atuação em prol da segurança pública do estado. Escritor e Poeta: Reconhecido no cenário cultural capixaba por suas produções literárias, integrando antologias locais de poesia e literatura.

- **Formação Acadêmica:** Graduou-se em Letras (Português e Literatura) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e em Direito pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

- **Especializações:** Possui pós-graduações em Direito Penal e Processo Penal, além de Inteligência de Segurança Pública pela Universidade Vila Velha (UVV).

- **Polícia Civil:** Serviu como Investigador de Classe Especial na Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, instituição onde encerrou sua carreira ativa e se aposentou.

- **Liderança Sindical:** Presidiu o Sindicato dos Policiais Cíveis do Espírito Santo (Sindipol/ES) durante o quadriênio de 2012 a 2019, ganhando relevância na defesa de direitos da categoria.

## resumo

Valoroso Homem

Verdades

Acróstico JEL

Vida em Perspectiva

Florilégio

Sem Censura

Vícios na Sala

Pardieiro

Faces do Amor

Bushido

Aos 59

Véu da Hipunkrisia

Roma Enila

Êxtase ViVe

Lógica Interna

Emílio: Das Letras ou Direito

Redenção

Nobre Ofício

Incógnita

## Valoroso Homem

**Jorge E. Leal**

Sofreguidão

Ego

Id

Superego

Títulos

Atestados

Diplomas

Certificados

Amor

Ódio

Tudo

Nada

Compaixão

Simple

Ser

Não ser

## Verdades

*Jorge E. Leal*

*11.08.2004*

*Verdade que disfarça,  
verdade que se cria.  
Verdade real. Verdade vazia,  
Verdade do Homem.*

*Verdade que buscamos,  
Verdade que vivemos.  
Verdades diferentes,  
Verdade que aprendemos.*

*Verdade que sonhamos,  
Verdade que queremos.  
Verdade é uma só,  
Todas variadas.*

*Verdades e verdades,  
Conforme valores.  
Emoções e sentimentos,  
Verdadeira, verdade plena.*

## Acróstico JEL

*Jorge E. Leal*

**J**eitos e trejeitos de um homem destemido;  
**O**mbudsman das letras e do direito: Respeito.  
**R**ealmente vive a vida em seu esplendor;  
**G**ênio ou genioso em suas ações ? Pensamentos.  
**E**xtraordinários são os próprios desafios.  
**E**is que somos o que somos: hors ? concours.  
**M**uitas luzes encenadas no palco da vida,  
**I**luminando pela sorte de uma alma ferida.  
**L**eva sua nobreza Jorge E. Leal ? Pensador.  
**I**mortalizou arquétipos de um escritor,  
**O**rquestrou sua vida com riso e glória.  
**L**ealdade de um bom samaritano - critico fiel.  
**E**ntre o céu e o inferno JEL: Fluxo de vencedor.  
**Á**vido por novas conquistas, aventuras de viajor,  
**L**abor de mestre, intrépido autor de pura arte e valor.

## Vida em Perspectiva

*Um padre na graça da luz,  
Um médico realiza a operação,  
Um gay traz a sensibilidade,  
Um pastor que ora conduz.*

*Um político deixa a desejar,  
Um intersexo no intertexto,  
Um monge medita o mundo,  
Um mecânico é o Raimundo.*

*Um bissexual na busca sensual,  
Um sacerdote sela o destino,  
Um pedreiro estrutura a vida,  
Um trans cura as feridas.*

*Um frei age como um Rei,  
Um professor espalha saber,  
Um assexual não faz mal,  
Um bispo explana dogmas.*

*Um policial cumpre o dever,  
Um não-binário dá seu recado,  
Um babalorixá tece seu intento,  
Um pansexual, sobretudo, o tal.*

*Segue o curso, caminho e sonhos,  
Emoções que irradiam vidas,  
Brindam, inusitado, sem rumo!*

## Florilégio

*Jorge E. Leal*

*Tempo das flores, perfumes e odores,  
Mina flor de lótus, viva a lira singela,  
Doce flor de maio, espelho de cores,  
Última flor do Lácio, inculta e bela!*

*És, Flor de cera, aborígene brilhante,  
Sabor na flor de sal doce, como ouro,  
Flor de maracujá, passiflora da paixão,  
Tens na flor de plástico, a durabilidade.*

*Flor de São Miguel, trepadeira constante,  
Flor de lis, nobre esplendor, um tesouro,  
Flor da pele, em sensual e tensa emoção,  
Flor da idade, és a juventude e liberdade!*

## Sem Censura

*Jorge E. Leal*

*Certa vez, um ditador inocente  
Sussurrou ao censor de plantão,  
Sobre o poder fiscal que também  
Pertence à vil corpo-oração.*

*Mas que outrora o revisor tal,  
Passou o crivo maior ao gran  
Examinador sorridente, com total  
Julgamento, sem qualquer perdão.*

*Enquanto a restrição se impõe e  
A proibição descontrola a mente,  
Parece que foi ontem toda essa  
Famigerada repressão demente.*

*É o mais duro e vil cerceamento,  
Dissimulado na reprovação, que  
Apressa o julgo do cancelamento.*

*Até que os olhares de condenação  
Determinem a mea-culpa em vão,  
Disfarçados por tênue admoestação.*

## Vícios na Sala

*Jorge E. Leal*

*Eu confio em todo mundo,  
Mas não confio no demônio,  
Que habita aí por dentro, deles.*

*Pois com o tempo emergem neles,  
Nesse horizonte do tempo babilônio,  
Em um eterno sonho real e profundo.*

*Nenhum de vós está aí muito seguro,  
Nem tampouco alguns entre nós,  
Nesse templo em que máscaras caem.*

*De volta à cena da vida, carpe diem,  
E seguindo desconfiado a trilha veloz,  
A confiança foi abatida em ar puro.*

## Pardieiro

*Jorge E. Leal*

*As paredes de uma casa do cão  
contam sempre uma vil história,  
façanha vivida nesse prédio vão,  
em mil pedaços de pobre memória.  
Uma pequena viagem que destoa,  
ingratidão desse tempo por dentro,  
para uns, uma pura bobagem ecoa,  
e a outros, grandioso frágil momento.  
Das lembranças que viram lenda,  
se espalham cinzas livres ao vento,  
em nada ajudou o mito nessa tenda,  
muito desnecessário para o momento.  
E ou se um dia teve algum brilho,  
hoje a saudade jaz, virou reles pó.  
De amanhã não passará ao trilho,  
nesse caminho estreito e tão só.*

## Faces do Amor

**Jorge E. Leal**

*O amor são duas almas em sintonia,  
Em estágio de puro reconhecimento.  
Sem recompensa, sistema que se avia,  
De amizade leal e philia de momento.  
Paixão e desejo do mais puro eros,  
Segurança e beleza sob esse viés.  
Natureza de plena convicção, sinceros,  
Ou que traz, no tacanho e vil, o revés.  
E isso quebrou tantas coisas em mim,  
Equilíbrio de uma vida que foi invertida.  
Tão autossustentável, que chegou ao fim.  
O que se quer? Almas de todo o mundo:  
Amor e emoções, uma trincheira sem igual.  
Em êxtase, o sentimento mais profundo.*

## Bushido

*Jorge E. Leal*

*Vaidade e orgulho ao sonho agita,  
A ira de um samurai cega essa luz.  
Lasciva suruba, carne humana habita,  
E o código da lascívia luxúria seduz.*

*A avareza insana soma ao sorobã,  
A preguiça que isola, o peito esfolá.  
A gula consome a amarga manhã,  
A inveja nua nasce, uma queixa rola.*

*Olhando a gueixa de alma submissa,  
O brilho da glória selvagem sucumbiu,  
O kamikaze voa alto nessa premissa.*

*Que erro humano é um bordel sublime,  
Que o tempo cobra e nada perdoa viu?  
Que o vazio pecado deixa o seu crime!*

## Aos 59

**Jorge E. Leal**

*Cheguei ao palco do ápice,  
Apesar dos atropelos antes.  
Tudo exposto nesse acápice,  
E dos desvios inconstantes.*

*Sem medos e ou zelos,  
Um brinde a uma vida.  
Que não seja de apelos,  
Prazeres sem medida.*

*O que se tem de melhor,  
Mesmo sem qualquer platéia,  
E não mais importa se pior.*

*Comemorar mais um decênio,  
Desculpas já não importam,  
Diante do esquisito proscênio.*

## Véu da Hipunkrisia

**Jorge E. Leal**

*Mundo nojento tua batalha não é justa,  
Jaqueta podre cara a cara da burguesia,  
Há uma cicatriz, carma que nada custa,  
Ecoa o grito de um herói em vã agonia.*

*Coturno que chuta o mundo inteiro,  
Rasgando o véu de toda hipocrisia,  
Nem o som voa tão rápido e certo,  
Da bota brota e sepulta a simpatia.*

*Corpos unidos, nojentos em protesto,  
Cospem o ódio contra os governantes,  
Fazendo o caos seu alimento indigesto.*

*O nojo é real se a distância encurta,  
Na miséria habita seu eterno injusto,  
Cidade fria que a ganância nos surta.*

## Roma Enila

*Jorge E. Leal*

*Ela passa por um momento,  
E penso na força do seu olhar.  
Alma boa que ignora o vento,  
Vejo-a serena a vida desnudar.*

*Oba! O mundo ganha mais cor,  
Ela segue firme em seu papel.  
É imparável o seu grande valor,  
Como uma estrela brilha no céu.*

*Ali caminha Enila, pura beleza,  
Né, sua silhueta desenha o luar,  
Charme na sala de star é natureza.*

*Veste seu véu de noiva comigo,  
Ao mundo cedo encanta com fé,  
E carrego no tempo amor amigo!*

## Êxtase ViVe

*Jorge E. Leal*

*As curvas do Inhoá Velha Guarda a cantar,  
Nas décadas de 70, 80 e 90 época de viver.  
Nos tempos antigos começam a relembrar,  
Resenha raiz que o tempo não vai esquecer.*

*Entre lendas da noite e copos pro ar,  
Bar do Getúlio e Bar do Zé, o papo fluía.  
Histórias de Vila Velha vamos brindar,  
No Cabeça e Bar do Brás, quanta alegria!*

*Bar dos Meninos, Britz e o velho Carioca,  
Tem Defume's, Bar Botequim, Vila Quitanda.  
Da Dulci e do Magrinho, a saudade sufoca,  
Brisamar e o Vila Botequim na mesma banda.*

*Cerveja gelada no DiMarino e no Mangue Beer,  
Na Cervejaria Bigstep ou no Butteco's Vitalino.  
Black Rock, Emmabier, Marlin Azul a interagir,  
Fechava a rodada no Jojo's Petiscaria o destino.*

*Quem curte um som atual este é o sinal,  
Do Nook Beach Club ao Mahai e Bombar.  
Five Sport Bar e o Blackjack sem igual,  
No Parque da Prainha a noite via acabar.*

*Bambara chamava, Peruggias Lounge vem,  
Os grandes salões faziam a cidade vibrar.  
Hood Tap Bar trazia o chope que faz bem,  
E o Clube Atlético punha o povo a dançar.*

*O Albatroz, o Libanês e o Olímpico a ferver,  
Na pista da Blow Up e Casa Velha agitação.  
Club do Glória e ARCI o baile ia amanhecer,  
Correria Music Bar era só um na pulsação.*

*Villa Bohemia e Cafe de la Musique só glória,  
A madrugada pedia bis no destino secreto.  
Trap Club e Mansion Pop marcaram a história,  
Absinto Club e Sayonara não eram só afeto.*

*Ibiza Hotel Club, Night Club House a acolher,  
Pelos caminhos do amor em total discrição.  
Star Drinks, Lady Laura a noite preencher,  
As cortesãs tão livres viram pura tentação.*

*Privê Las Vegas ou Yes com seu fulgor,  
Gente, encontros ou cantos e noite viva.  
Se Kza ou no silêncio do Tipiti sela amor,  
E na alma capixaba não fica sem diva.*

*São memórias de ouro fincadas no coração,  
De uma Velha Vila boêmia, eterna tradição.*

## Lógica Interna

### **Jorge E. Leal**

*Vilipêndio isso, fi-lo porque vi-lo.*

*Nisso, qui-lo porque li-lo.*

*Disso, di-la porque ouvi-la.*

*Ou que, tru-la porque cuida-la?*

*Isto, fi-lo porque a vi.*

*Nisto, di-lo porque a ouvi.*

*Disto, procurei-a porque a quis.*

*Pois, trá-la-ei porque a amo?*

*Dessa, fito-a porque aguardo.*

*Nessa, busco-a porque a quero.*

*A qual, livro-a porque a prezo!*

*Nestas, temem-na porque a tesa.*

*Essas, sentem-na porque as vivem.*

*Eis que, canto-as porque as amo!*

## Emílio: Das Letras ou Direito

**Jorge E. Leal**

*Fruto da educação, ser predestinado,  
Cidadão que acordou para a vida ver,  
Ser um dia útil ou tão desvalorizado,  
Compreende o mundo e o próprio ser.*

*Incompreendido, sem o devido valor,  
A natureza perfaz e cumpre seu papel,  
Não vive nas sombras, ante seu temor,  
Reluz em Oilíme, sob o manto do céu.*

*Pensa, age e vive conforme sua mente,  
Sendo homem pleno, frágil e imperfeito,  
Resume-se em sua fé e segue em frente,  
Ressurge das feridas um digno sujeito.*

*A trilhar caminhos difíceis entre montanhas,  
Ciclo vital que se renova a cada instante.  
Nunca se abate em suas duras campanhas,  
Firma-se sempre rumo ao futuro brilhante.*

## Redenção

### **Jorge E. Leal**

*Deixar a minha herança é favor,  
Nem toda perda é uma tragédia,  
Abri as portas para o novo amor,  
Deus quebra toda a antiga rédia.*

*E o que importa é se confiamos,  
Um romper de laços do velho tédio,  
Segue a coragem que mui amamos,  
E a nova vida encontra o remédio.*

*Jornada que a alma então trilha,  
E velhos medos ficam para trás,  
Sonhos ganham força que já brilha.*

*Uma superação que gera paz,  
Só doado a quem hoje é família,  
Ao monte que o destino nos traz.*

## Nobre Ofício

*Jorge E. Leal*

*Do altar o saber erige nobre missão,  
O sábio explicador esclarece a mente,  
Em classe, semeia e planta o coração,  
A arte de um fiel e dedicado regente.  
Ao corpo discente essa jornada revela,  
Ser lecionador sempre com eloquência,  
Um guia de almas no mundo em tela,  
Atento, o preceptor elabora a ciência.  
De grande educador ao heroico mestre,  
Visão de instrutor, técnico ou catedrático,  
Marcas no tempo, esse caminhar adestre.  
Da nobreza o tutor orienta o rumo exato,  
Diz o bravo orientador ao mentor prático,  
Vá, professor, desvendar esse nó abstrato!*

## Incógnita

**Jorge E. Leal**

*Por que as nossas palavras são assim?  
Nem melhores, nem piores do que as  
dos outros, e não se sabe ao certo...  
Talvez porque escrevamos para nós  
mesmos, a fim de preencher o nosso  
próprio ego e, quanto aos outros...  
Escrevemos simplesmente para agradar  
ou mesmo impressionar a quem nós  
subestimamos, sem nos preocuparmos  
realmente com a opinião alheia...  
Tolice! Que pena... E continuamos vazios.  
Mas a vaidade não mostra a sua face.  
A arte de escrever nasce pequena, mas  
verdadeira, e se aprimora com o tempo,  
face aos desgastes emocionais da vida.  
Ou no papel se aceita tudo sem medo  
ou razão de ser, e deixamos apenas  
uma simples sandice por nós ocorrer.*